

## **Informações básicas sobre o apelo pastoral para sacerdotes e outras partes interessadas**

**O que pedimos aos sacerdotes:** Considere assinar o Apelo e enviar uma cópia ao seu bispo (veja [www.curapastoralis.org](http://www.curapastoralis.org)). Pela sua natureza como um ato de cuidado pastoral e testemunho sacerdotal de Cristo e Seu Evangelho, o Apelo exige um compromisso pessoal e não o anonimato. Além disso, não podemos permanecer anônimos enquanto pedimos aos bispos que aceitem os desafios de agir publicamente.

Os sacerdotes que assinaram estão envolvidos em um esforço pastoral, não em uma iniciativa política. Eles agem em seu próprio nome, não como membros de um grupo ou movimento dentro da Igreja. Pedimos que, ao falar sobre o Apelo, deixem claro que eles estão falando por si mesmos e não pelos outros que assinaram.

Reconhecemos que podem haver sacerdotes que concordam com as preocupações e afirmações do Evangelho expressadas no Apelo, mas que por razões prudenciais legítimas optam por não assinar. Pedimos suas orações.

**Os motivos:** O apelo concentra-se em dois fatos observados e no julgamento pastoral subsequente. Os fatos são os seguintes: 1) o grave problema pastoral e os danos causados pelo ressurgimento de uma abordagem prejudicial e rejeitada na vida moral cristã e 2) a insuficiência dos esforços eclesiais anteriores e atuais para pôr fim a essa abordagem falso O julgamento pastoral é o seguinte: dada essa história, agora precisamos de uma correção formal desses erros e de uma reafirmação do Evangelho expressado com a plena autoridade do cargo apostólico; Caso contrário, uma situação já prejudicial irá piorar significativamente.

É essencial notar que essa aproximação perigosa não é nova e que seus princípios foram repetidamente e precisamente corrigidos pela Igreja. Conseqüentemente, a assistência pastoral que pedimos no Apelo não exige nenhuma especulação por parte de um bispo, mas simplesmente que ele usaria sua total autoridade apostólica para reafirmar os ensinamentos de Cristo e a correção da Igreja destes erros. Esta forma de testemunho apostólico de Cristo e seu Evangelho tem uma eficácia única para superar os danos causados pelo erro porque é um meio divinamente estabelecido e mandatado para trazer sua graça e verdade para a raça humana e para reuni-los na fé e na vida de a Igreja (ver Lc 10:16; Mt 28:18-20; Hech 2:42; I Tes. 2:13).

**Objetivos:** Como sacerdotes que respondem aos danos causados por essa abordagem, queremos: 1) dar testemunho público de Cristo e Seus ensinamentos, oferecendo conselhos para aqueles que estão em dúvida ou enganados, solidariedade para aqueles que permanecem fiéis ao Evangelho em circunstâncias difíceis, e estímulo a nossos irmãos sacerdotes a servir o povo com compaixão, perseverança e o verdadeiro Evangelho, em vez de dar lugar a impaciência, passividade ou ambigüidade deliberada; 2) chamar a atenção para os esforços pastorais feitos pela Igreja durante décadas para curar o dano corrigindo esses erros; 3) solicitar, à luz dos esforços inadequados do passado, que cada bispo considere usar sua autoridade apostólica completa para reafirmar o Evangelho e refutar os erros; 4) apresentar nossas preocupações pastorais e apelar de maneira fraterna e filial.

**Foco e estilo:** o idioma é pastoral e religioso, minimizando o uso da terminologia especializada do direito canônico e da teologia. Isso reflete melhor o coração da nossa preocupação de que, embora toca questões da doutrina, ela se concentra sobretudo em fornecer assistência oportuna e efetiva aos feridos por essa abordagem prejudicial à vida cristã. Acreditamos que esse estilo também se adapta ao caráter fraterno e filial do Apelo.

As dez afirmações do Evangelho apresentadas no Apelo são expressões positivas da fé católica destinadas a abordar algumas das questões fundamentais levantadas pela abordagem errada, não para fornecer uma análise completa ou a refutação desses erros.

**Texto e traduções:** o texto oficial em inglês e as traduções autorizadas podem ser encontradas em [www.curapastoralis.org](http://www.curapastoralis.org).